

## EDUCAÇÃO E GÊNERO: VIVÊNCIAS DO CÁRCERE E PERSPECTIVAS DE EMANCIPAÇÃO

Jane Maria da Silva N. Medeiros

Segundo dados do Departamento Nacional Penitenciário o número de mulheres presas vem aumentando no último triênio, esse aumento levou os estados a se preocuparem com políticas públicas para mulheres em privação de liberdade, sendo a educação seu principal foco. Tomando por base o campo na qual se instaura a pesquisa do mestrado em Educação, sobre Mulheres em privação de liberdade: uma análise de suas vivências e perspectivas de emancipação. Podemos dizer que a escolha da temática se deu por sua relevância e contemporaneidade, ou seja, a Educação em prisões em uma perspectiva de gênero é um tema atual ainda pouco discutido. Alguns avanços vêm acontecendo em torno da educação em prisões nos últimos anos, assim como outras áreas da educação como educação quilombola, educação do campo, que ganharam atenção nas políticas públicas educacionais. O reconhecimento dessa clientela é um marco importante no avanço das políticas públicas educacionais. No ano de 2010 a UNESCO realizou levantamento da população prisional do país que estavam em atividades de educação, em Mato Grosso dos dez mil presos daquela época apenas 7% estavam em atividade educacional, a taxa de analfabetismo chega a aos 8% a nível nacional. Considerando o aumento da população feminina em situação de privação de liberdade, nos fez escolher a Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May em Cuiabá/MT como universo de pesquisa. Quanto à metodologia pretende-se realizar um estudo exploratório com abordagem qualitativa, com fundamentação no método fenomenológico descritivo, por este possibilitar uma maior concentração na descrição das experiências das participantes. Com objetivo de descrever as experiências, os processos educativos vivenciados no contexto da prisão, em uma perspectiva de gênero buscará através da pesquisa qualitativa uma análise fenomenológica, das vivências e sociabilidades no cárcere; uma descrição da educação através do mundo-vida das mulheres presas, os seus desejos e expectativas quando inseridas na prisão, e os meios para chegar à emancipação. Outro fator que levou-nos a escolha pelo método fenomenológico, é que este tem encontrado no campo da educação grande aceitação, pelo meio da qual se aproxima do fenômeno. Nesse sentido a abordagem fenomenológica, permite uma aproximação com o objeto de forma livre, aberta, sem preconceitos, para a fenomenologia o fenômeno possui um significado em si mesmo que torna manifesto através do mundo vivido. Trazemos uma reflexão inicial sobre questões inerentes a Educação para Mulheres em situação de privação de liberdade e perspectivas de emancipação humana e social e como a educação em suas mais diversificadas formas pode contribuir neste processo.

**Palavras chaves: Educação. Gênero e Movimentos Sociais**

## **Referências**

- ADORNO, T. W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- BICUDO, Maria aparecida V, e Espósito. Vitória Helena C. A pesquisa Qualitativa em Educação: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: 2ª edição. Ed Unimep, 1997.
- FREIRE, P. Educação e Mudança, 27, ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003
- \_\_\_\_\_, Pedagogia do oprimido, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão, Ed Petrópolis: Vozes 2001
- \_\_\_\_\_, Microfísica do Poder, Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.
- SAFFIOTI, Heleiethe. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

### **Educação e Gênero: vivências do Cárcere e perspectivas de emancipação.**

Ao propor o tema desta pesquisa - Educação para Mulheres em Situação de privação de liberdade: vivências e perspectivas de emancipação. Partimos do princípio de que a educação é um direito humano. Em Mato Grosso havia em 2011 um total de 787 mulheres presas, representando um percentual de 6.65% da população total privada de liberdade. Segundo o relatório do INFOPEN havia apenas duas Unidades destinada a população feminina, e o número de mulheres presas, aumentaram no último triênio. O relatório apresenta um grande déficit educacional das Mulheres presas. Nesse sentido este estudo objetivará elucidar através das falas e vivências das mulheres daquela Unidade prisional, a importância da educação em um processo emancipatório.

A pesquisa será desenvolvida com respaldo em teorias que propiciam uma melhor compreensão da educação como pedagogia da práxis emancipatória, o encarceramento, e o conceito de gênero e para melhor compreensão e fundamentos da instituição prisional, e das relações de poder instituídas, buscaremos resgatar pressupostos teóricos, formulado por Michel Foucault (1979), Paulo Freire e outros. A emancipação pedagógica será abordada com foco histórico em uma posição do autor Paulo Freire. Como condutor teórico, um dos princípios da visão Freiriana, que buscará é o da emancipação, ou seja, a educação deve ir além de o simples transferir conhecimentos, mas criar possibilidades de para sua construção. Para ele o educando deve fugir do ensino, “bancário” que os seres humanos possui a capacidade de superação nesse sentido escreve “ Essa é uma das significativas vantagens dos seres humanos- a de se ter tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes”. (FREIRE: 1996:13)

A política nacional para mulheres traçada pelo plano nacional de políticas para mulheres 2013-2015 em seu segundo capítulo buscou elencar a importância da educação para a cidadania. O plano marca o amadurecimento das políticas públicas a fim de rever desigualdades sociais de gênero a séculos estabelecidos na sociedade. O próprio plano alerta que a educação não tem incluído com afinco a perspectiva de gênero em discussões nacionais. Também o capítulo II, contempla vários ambientes da educação, escolas, universidades, movimentos sociais e espaços alternativos vejam o que preconiza uma das metas deste capítulo Meta G “Ampliar a participação proporcional de grupos historicamente excluídos na educação superior, especialmente as mulheres negras, indígenas, quilombolas, do campo e da floresta”. Verifica-se que não contemplou a mulher em situação de privação de liberdade.

No ano de 2001 foi realizado o censo penitenciário voltado para a população feminina, e nos dados disponibilizados pelo Departamento Nacional Penitenciário, constatou 34.058 mulheres em situação de privação de liberdade, representando um total de 7% da população nacional em privação da liberdade. O aumento da população feminina em privação de liberdade é um problema social que desafia vários setores como suporte para a humanização e a garantia dos direitos das mulheres, e a Educação, como direito fundamental, representa uma esperança para aquelas que são marginalizadas e excluídas como forma para suscitar a emancipação.

Neste estudo procurará elencar a partir das falas os principais problemas da educação para as mulheres em situação de privação de liberdade. Analisar como se deu a implantação da política educacional para mulheres no Presídio Ana Maria do Couto May, a partir das falas e vivências com as presidiárias, com foco na educação durante o período de privação de liberdade. Sendo o fenômeno da Educação, gênero e pessoas em privação de liberdade o foco central deste trabalho. A escolha pelo tema se deu pelos próprios desafios que são impostos a educação como forma de emancipação e práxis transformadora, a própria emancipação envolve tantos outros fatores, quanto aos qual a educação não possa abarcar.

O objetivo é descrever as experiências, os processos educativos vivenciados no contexto da prisão, em uma perspectiva de gênero, através da pesquisa qualitativa uma análise fenomenológica, das vivências e sociabilidades no cárcere; os seus desejos e expectativas quando inseridas na prisão, os meios para chegar à emancipação. Pretende-se realizar um estudo exploratório com abordagem qualitativa, com fundamentação no método fenomenológico descritivo, por este possibilitar uma maior concentração na descrição das experiências das participantes. O método fenomenológico é amplamente utilizado na pesquisa qualitativa em educação, pelo fato de que a fenomenologia relacionada à educação não traz consigo a imposição de uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, mas trabalha no real vivido, buscando a compreensão daquilo que somos e que fazemos – cada um de nós e todos em conjunto. Buscando o sentido e o significado mundanos das teorias e das ideologias das expressões culturais e históricas (BICUDO: 1999 p 13). Alguns dados serão abordados através de entrevista semiestruturadas, apenas para melhor descrição do fenômeno, nada para quantificar,

dados como tempo de prisão, idade e motivos do encarceramento serão observados, enquanto fenômenos importantes para melhor descrever as falas e as vivências. Quanto às entrevistas serão com questões semiestruturadas que possibilitem melhor expressão do cotidiano, através das falas livres e das experiências das entrevistadas, a fim de coletar dados quanto, mais aproximativos da realidade prisional.

Quanto aos instrumentos será utilizada também a observação como fonte primária de coleta de dados, quanto ao grau de participação enquanto pesquisadora optamos pela observação participante, ou seja, observadora como participante, pois permite que a identidade do pesquisador desde o início sejam revelados ao grupo, com possibilidades de maior acesso a informações.

### **Referências Bibliográficas**

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BICUDO, Maria aparecida V, e Espósito. Vitória Helena C. **A pesquisa Qualitativa em Educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: 2ª edição. Ed Unimep, 1997.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**, 27, ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

\_\_\_\_\_, **Pedagogia do oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**, Ed Petrópolis: Vozes 2001

\_\_\_\_\_, **Microfísica do Poder**, Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.

SAFFIOTI, Heleiethe. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.